



Efeitos caudatários dos arranjos produtivos locais em regiões turísticas do Brasil (2010-2023)

Caudatory effects of Local Productive Arrangements in tourist regions in Brasil (2010-2023)

Efectos derivados de los Arreglos productivos locales en las regiones turísticas de Brasil (2010-2023)

Francisco Laercio Pereira Braga

Universidade Estadual do Ceará (UECE).

E-mail: laercio.braga@uece.br

Davis Pereira de Paula

Universidade Estadual do Ceará (UECE).

E-mail: davispp@gmail.com.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições empíricas e teóricas de estudos brasileiros que tratam de Arranjos Produtivos Locais em regiões turísticas no Brasil, tendo como referência o período entre 2010 e 2023. Para esta finalidade, optou-se pela análise bibliográfica e de conteúdo de quatorze artigos publicados em periódicos e eventos brasileiros a partir de 2010 até 2023, utilizando o software Iramuteq para aplicar a análise lexical do conteúdo abordado nas conclusões desses artigos selecionados na plataforma CAPES. Os artigos foram aglutinados em seis *clusters* que versaram sobre a importância dos APLs no fortalecimento das cadeias produtivas do turismo no Brasil, além de indicarem desafios nos modelos turísticos, dentre eles: dificuldade de inovação, sazonalidade e ausência de cooperação e interação entre os agentes locais. Observa-se que o arranjo produtivo de turismo surge como estratégia eficaz para mitigar os efeitos desses obstáculos e proporcionar desenvolvimento regional e local.

Palavras-chave: Desenvolvimento local; Política pública; Turismo; Inovação.

Abstract: This article aims to analyze the empirical and theoretical contributions of Brazilian studies dealing with Local Productive Arrangements in tourist regions in Brazil, with reference to the period between 2010 and 2023. To this end, we opted for a bibliographic and content analysis of fourteen articles published in Brazilian journals and events from 2010 to 2023. We used the Iramuteq software to apply lexical analysis of the content discussed in the conclusions of these articles, which were selected from the CAPES platform. The articles were grouped into six clusters which addressed the importance of Local Productive Arrangements in strengthening tourism production chains in Brazil and which indicated challenges in the tourism models, namely difficulty in innovating, seasonality and lack of cooperation and interaction between local players. Tourism LPAs have emerged as an effective strategy for mitigating the effects of these obstacles and promoting regional and local development.

Keywords: Local development; Public policy; Tourism; Innovation.

Resumen: El objetivo de este artículo es analizar las contribuciones empíricas y teóricas de los estudios brasileños que tratan de los Arreglos Productivos Locales en regiones turísticas de Brasil, en referencia al período comprendido entre 2010 y 2023. Para ello, se optó por analizar la bibliografía y el contenido de catorce artículos publicados en revistas y eventos brasileños entre 2010 y 2023, utilizando el software Iramuteq para aplicar el análisis léxico a los contenidos abordados en las conclusiones de estos artículos seleccionados de la plataforma CAPES. Los artículos se agruparon en seis clústers que trataban sobre la importancia de los APL en el fortalecimiento de las cadenas productivas del turismo en Brasil, así como señalaban los desafíos de los modelos turísticos, entre ellos: la dificultad en la innovación, la estacionalidad y la falta de cooperación e interacción entre los agentes locales. Se observa que el arreglo productivo turístico es una estrategia eficaz para mitigar los efectos de estos obstáculos y proporcionar desarrollo regional y local.

Palabras clave: Desarrollo local; Políticas públicas; Turismo; Innovación.

Introdução

O conceito de Arranjo produtivo Local (APL) remete a ideia de concentrações espaciais e setoriais de agentes econômicos, em que existe certo nível de interação/relação e cooperação entre os agentes e que desenvolvem atividades inovadoras e empreendedoras com base nos recursos culturais da localidade (Fuini, 2008; 2011; 2014). Por esse motivo, essa temática ganha espaço, cada vez mais, na pauta das discussões teóricas e políticas, com vista a obter o desenvolvimento econômico, social e potencial competitivo das atividades produtivas desenvolvidas (Lastres; Cassiolato, 2005; Fuini, 2011). Dessa maneira, estudos sobre APL ganharam relevância na literatura especializada, principalmente no âmbito da discussão sobre a elaboração de políticas públicas direcionadas às aglomerações produtivas territoriais (Antero *et al.*, 2022).

O contexto teórico apresentado mostra que a relação entre arranjos produtivos e turismo é reforçado quando se tem os APLs e Circuitos Turísticos como representantes de movimentos em prol do desenvolvimento local (Coriolano, 2009; Rezende, 2009), pois se ligam às demandas que abrangem os campos econômico, social e ecológico (Alves *et al.*, 2023). Isso acontece porque os Circuitos Turísticos são exemplos de Circuitos Espaciais de Produção que se aproxima do próprio conceitual de APL, em que se cria redes regionais de circulação de materiais e imateriais, tangíveis ou intangíveis, pessoas e informações para enfrentar as mudanças advindas da busca por novos gerenciamentos de sistemas produtivos e organização espacial, de modo a dinamizar as atividades do espaço (Cano, 2022).

Essas redes, por sua vez, auxiliam no aproveitamento de atrativos regionais e de infraestrutura para maximizar benefícios (econômicos e socioculturais) por meio do fluxo turístico intensificado em diferentes territórios (Fuini, 2012). Ateljevic (2000) destaca que o termo “circuitos de turismo” é utilizado para argumentar que consumidores e produtores negociam a natureza dentro de um determinado limite.

Fuini (2012) considera que as mudanças são reflexos de aspectos presentes em contextos locais/regionais que buscam vantagens competitivas e promoção de ações que conduzam ao bem-estar social da comunidade. Para isso, o Circuito Turístico se pauta no aproveitamento dos atrativos regionais/locais que estão associados à oferta de serviços e infraestrutura. Amaral Filho (2001) pontua que essas mudan-

ças são resultantes de grandes transformações (mudanças no modo de produção, de organização industrial, abertura das economias etc.) e complementa que essas alterações modificaram aspectos relacionados a flexibilização e descentralização, mudando a reestruturação funcional do espaço.

Desta maneira, nota-se que este conceitual de APL é aplicável ao turismo por tratar de aglomerações produtivas territoriais. Essa relação vem sendo estudada pela academia desde a década de 2000, auxiliando na elaboração de políticas públicas, pois surge como alternativa para o desenvolvimento local e regional e como promotora de vantagens competitivas das micro e pequenas empresas do turismo (Costa; Costa; Miranda Júnior, 2012).

Diante dessas argumentações conceituais, surge a questão de pesquisa deste estudo: quais as principais discussões predominantes em estudos publicados em periódicos e congressos brasileiros, entre 2010 e 2023, que abordaram a relação de Arranjos Produtivos Locais (APLs) e regiões turísticas no Brasil? Assim, este artigo objetivou analisar as contribuições empíricas e teóricas de estudos brasileiros que trataram de Arranjos Produtivos Locais (APLs) em regiões turísticas no Brasil entre 2010 e 2023.

A relevância deste estudo reside nas contribuições inovadoras à literatura ao inserir a análise de conteúdo lexical de artigos selecionados, abordagem até então pouco explorada em trabalhos científicos dedicados à temática proposta. Além disso, os resultados obtidos contribuem com novos subsídios aos debates futuros sobre políticas públicas, uma vez que apresenta um mosaico de evidências derivadas de estudos empíricos desenvolvidos no Brasil nos últimos anos. Assim, este estudo oferece contribuições por meio de *insights* para formulações de estratégias e decisões no âmbito das políticas públicas de estímulo ao crescimento de APLs de turismo no Brasil.

Materiais e métodos

Este trabalho se caracteriza como revisão bibliográfica exploratória, quantitativa e qualitativa, pois objetiva descrever e explorar as narrativas, convergências e divergências no conteúdo dos principais pontos de vista apresentados nas conclusões de estudos publicados em periódicos e eventos brasileiros entre 2010 e 2023 (Seemann, 2014). A

opção por esse período temporal se deve ao fato de que primeiro, na década de 1990, surgiram os primeiros trabalhos seminais sobre APLs e desenvolvimento local. Na década seguinte, anos 2000, apareceram os primeiros estudos empíricos relacionando APLs com outras temáticas, dando base para que fosse possível, em 2010, aplicar o conceito de APL em regiões turísticas do Brasil.

Estudos bibliográficos – revisão de literatura e de seu conteúdo – oferece uma perspectiva abrangente sobre uma determinada temática a partir de estudos anteriores, o que fortalece a fundamentação do conhecimento desse tema em questão (Paul; Criado, 2020). Nesse caminho, fez-se um estudo bibliográfico com base na análise lexical do conteúdo textual abordado nas conclusões ou considerações finais de artigos selecionados pela plataforma Capes entre 2010 e 2023. Segundo Camargo e Justo (2013) e Braga e Lima (2022), a análise lexical proporciona uma análise exploratória e descritiva de dados que permite a aferição de indicadores estatísticos sobre as variáveis qualitativas (corpus textual), assumindo aspecto quali-quanti.

Assim, a primeira etapa foi a busca de trabalhos/estudos que tinham no título os vocábulos “arranjo produtivo local” e/ou “turismo”. Na segunda etapa, excluiu-se artigos escritos fora do período temporal selecionado. Em seguida, na etapa três, selecionou-se os artigos escritos em português. Na etapa quatro, selecionou-se aqueles artigos que tinham entre suas palavras-chave pelo menos dois vocábulos: ou “desenvolvimento”, ou “APL”, ou “turismo”, ou “local” ou “regional” e/ou “inovação” (Figura 1).

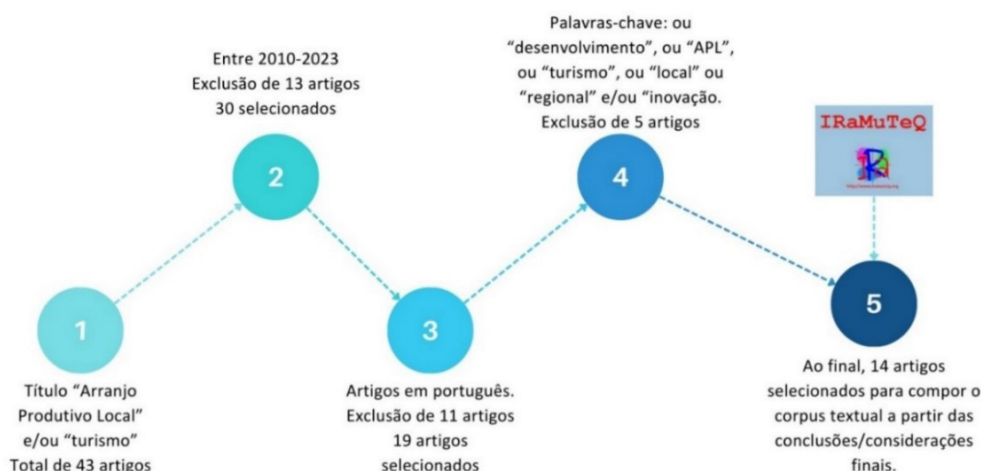


Figura 1 - Percurso metodológico de seleção bibliográfica.

Fonte: elaboração própria, 2024.

A realização da tabulação de todas as conclusões e/ou considerações finais dos artigos selecionados ocorreu na última etapa de pesquisa, em que o conteúdo foi preparado para ser aplicado ao *software* Muteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Dessa maneira, conforme apresentado na Figura 1, ao final, analisou-se quatorze (14) conclusões e/ou considerações finais de trabalhos publicados em periódicos ou em congressos e seminários (Quadro 1).

Quadro 1: Artigos selecionados para o corpus textual

Artigos	Título	Autores
Artigo 1	Arranjo produtivo local e desenvolvimento regional: uma reflexão do APL de Turismo Rota da Amizade (SC, Brasil)	Alves (2010)
Artigo 2	Análise do desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais (APLs): um estudo de caso do município de Paraty (RJ)	Ferreira et al. (2011)
Artigo 3	Arranjos Produtivos Locais e seus efeitos sobre o turismo	Flecha, Fusco e Castro e Silva (2011)
Artigo 4	A Formação de Arranjos Produtivos Locais : O Caso de Guaratuba – PR	Scheuer e Corrêa (2011)
Artigo 5	O Arranjo Produtivo Local (APL) do turismo religioso de Juazeiro do Norte-Ce	Mosinho e Moreira (2012)
Artigo 6	Arranjos Produtivos Locais (APL) no Turismo : estudo sobre a Competitividade e o Desenvolvimento Local na Costa dos Corais – AL	Costa, Costa e Miranda Júnior (2012)
Artigo 7	Desenvolvimento local e inovação em atividades tradicionais: o arranjo produtivo local de turismo Lagoas e Mares do Sul, Alagoas, Brasil	Lustosa e Rosário (2016)
Artigo 8	Turismo sustentável e Arranjo Produtivo Local : mensurando a sustentabilidade ambiental na Costa das Baleias	Araújo e Pires (2017)
Artigo 9	Turismo e economia criativa: uma análise da APL turística sob a concepção de negócios sociais em Taquaruçú, Tocantins, Brasil	Cunha e Costa (2017)
Artigo 10	O turismo como impulsionador do desenvolvimento regional: análise no Campo das Vertentes (MG), Brasil	Sousa-Santos e Silva-Pereira (2020)
Artigo 11	Conjuntura recente do Arranjo produtivo Local de Turismo dos Lençóis Maranhenses	Sousa e Moura (2021)
Artigo 12	Aglomerações Econômicas no Turismo : um estudo sobre clusters e arranjos produtivos locais	Silva dos Santos e De Sousa Aldrigue (2022)
Artigo 13	Arranjo produtivo local (APL) do turismo de base comunitária na região da Valéria no município de Parintins-AM	Dos Santos, Barreto e Vieira (2023)
Artigo 14	Turismo de base comunitária e arranjo socioprodutivo de base comunitária: a potencialidade em Bonito-MS	De Andrade Junior et al. (2023)

Fonte: elaboração própria, 2024.

A análise lexical do conteúdo das conclusões dos artigos selecionados foi possível com a utilização do *software* Iramuteq - *software* de código livre - adequado para obter informações quantitativas e quali-

tativas, uma vez que fornece interpretações específicas dos dados textuais, a saber: nuvem de palavras, método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), Análise Fatorial de Correspondência (AFC) e Análise de Similitude (AS) (Camargo; Justo, 2013; Braga; Lima, 2022). Para essa análise, foram considerados os vocábulos com frequência maior ou igual a 10 repetições nas formas ativas (adjetivos, substantivos, verbos, advérbios e nomes comuns).

Resultados e discussão

A priori, foi possível observar que o quantitativo de artigos científicos direcionados a relacionar APL e turismo ainda é bem incipiente na literatura brasileira. O resultado desta pesquisa corrobora essa afirmação, uma vez que apenas quatorze artigos foram selecionados para a fase analítica do estudo, revelando a necessidade de novos estudos envolvendo essa temática que sejam revisadas por pares, de modo a poder contribuir com a literatura especializada.

A nuvem de palavras, formada pelas conclusões dos quatorze artigos selecionados, é construída em função da quantidade de ocorrências que as palavras tiveram no corpus textual. Dessa maneira, quanto maior a repetição do vocábulo (maior grau de avocação), mais centralizado estará na nuvem, e quanto mais afastado da região central, menor será o grau de avocação (Figura 2). No caso é possível observar que as palavras “região”, “turismo”, “turístico”, “desenvolvimento”, “APL” e “local” são aqueles vocábulos de maior peso e frequência dentro do corpus textual, evidenciando o caminho de discussão dos autores selecionados.



Figura 2: Nuvem de palavras do corpus textual.

Fonte: resultado da pesquisa, 2024.

Com base nessas palavras de maior ocorrência no corpus, o *software* Iramuteq fornece um dendrograma, em que divide o corpus em tantos *clusters* quanto forem as associações do cálculo de cada item lexical. No geral, esse *output* agrega as similaridades textuais em *clusters* de acordo com a temática debatida. Assim, foram quatorze textos divididos em 161 segmentos de texto. Destes, 125 foram aproveitados para as análises seguintes, o que representa 77,64% do total, percentual acima do recomendado (75%), conforme Camargo e Justo (2013) e Braga e Lima (2022).

No caso deste estudo, os quatorze artigos foram agrupados em dois subcorpus que, por sua vez, dividiram-se em seis *clusters*. O primeiro subcorpo é formado pelos *clusters* 1, 2, 5 e 6, representando, juntos, 65,6% do total do corpus. O segundo subcorpo é formado pelos *clusters* 3 e 4, representando 34,4% do corpus (Figura 3).

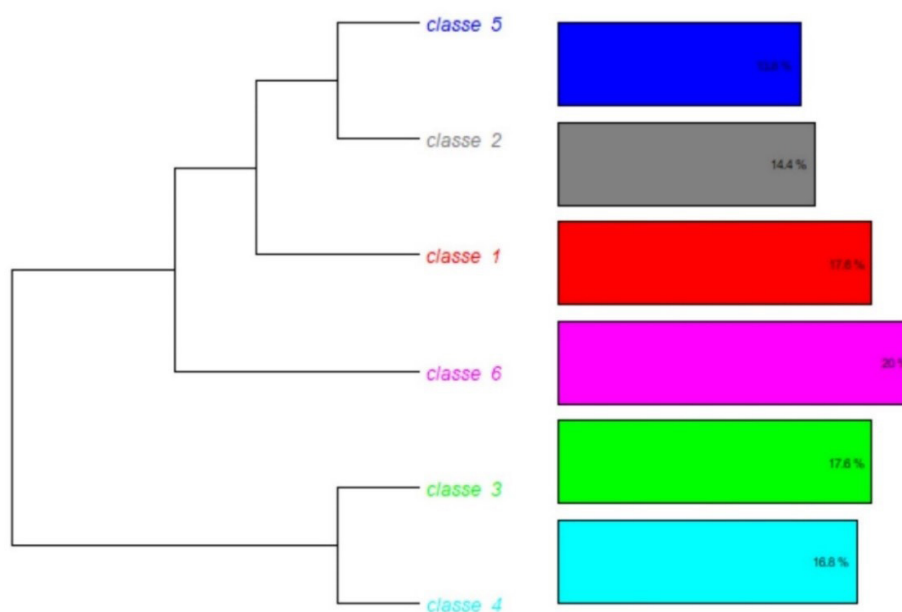


Figura 3: Classificação Hierárquica Descendente (CHD) do corpus textual.

Fonte: resultado da pesquisa, 2024.

O *cluster* 1 representa 17,6% do total do corpus e diz respeito aos artigos de Sousa-Santos e Silva-Pereira (2020) e De Andrade Júnior et al. (2023). Os primeiros analisaram ações de fortalecimento do turismo para o desenvolvimento regional e, para isso, utilizaram a dimensão organizacional do modelo de Tomazzoni (2007). Os autores enfatizaram, ainda, a importância do papel da governança na atividade turística e

no desenvolvimento regional para a criação de um ambiente de planejamento adequado para a tomada de decisão. Esse ambiente possibilita, conseqüentemente, a participação coletiva e o fortalecimento do turismo. No estudo empírico, os autores constataram que o Circuito Turístico Trilha dos Inconfidentes (CTTI) desempenhou papel ativo no desenvolvimento da atividade na região devido ao poder e influência sobre os demais atores sociais locais (Sousa-Santos; Silva-Pereira, 2020).

O estudo de De Andrade Júnior *et al.* (2020) versou sobre o potencial de desenvolvimento de um APL no município de Bonito, no Estado do Mato Grosso. Nos resultados, os autores constataram – com base nas experiências dos atores locais – que existiam elementos no modelo turístico adotado que favoreceram o desenvolvimento do APL. Além disso, lecionaram sobre esforços que devem ser empreendidos com base na participação da comunidade, pois o pensamento coletivo fomenta a organização comunitária e se torna elemento propulsor para o desenvolvimento da economia local.

Os *clusters* 2 (14,4%) agregaram os trabalhos de Silva dos Santos e De Sousa Aldrigue (2022) e Araújo e Pires (2017). No primeiro trabalho, os autores recorreram a uma análise bibliográfica para debaterem aglomerados econômicos, incluindo aglomerados industriais e *clusters* com grande abrangência em territórios locais, regionais e estaduais. A partir desses, surgiu a definição de Arranjos Produtivos Locais (APL), com a finalidade de envolver aglomerados territoriais próximos geograficamente. Nesse sentido, os autores observaram que a atividade turística exige proximidade geográfica dos serviços, caracterizando-se como APL – fator essencial para fortalecer as cadeias produtivas da área e dos agentes locais. Esses, por sua vez, podem utilizar aspectos inovativos, de sustentabilidade e qualidade para elevar a qualidade dos serviços turísticos, o que exige interação entre os atores locais e organizações para promover os espaços turísticos (Dos Santos; Aldrigue, 2022).

Araújo e Pires (2017) estudaram o turismo sustentável e o APL na Costa das Baleias – localidade do Prado, na Bahia – e constataram, nos resultados, dificuldades de cooperação e interação no APL de turismo do Prado, o que é fator impeditivo para seu efetivo desenvolvimento e sua sustentabilidade. Outro ponto importante é a necessidade

de elevar o nível de competitividade das empresas locais, estimular o ambiente inovador e promover maior interação local para o desenvolvimento do APL.

O *cluster* 3 (17,6%) foi formado pelos trabalhos de Sousa e Moura (2021) e Scheuer e Corrêa (2011). Sousa e Moura (2021) analisaram a dinâmica do APL de turismo na região dos Lençóis Maranhenses, em que constataram que o Arranjo se encontra em fase de desenvolvimento e que as relações colaborativas e competitivas entre os atores ainda não conseguiram superar o estágio de aglomeração produtiva. Esse fato, segundo os autores, dificulta a inovação e cria obstáculos à competitividade dos negócios locais, principalmente sem contar com infraestrutura adequada para a sua consolidação.

Scheuer e Corrêa (2011) destacam que a sazonalidade surge como ameaça ao desenvolvimento econômico em ambientes turísticos, podendo ocasionar desemprego e redução de faturamento em períodos de baixa estação. Por outro lado, em alta estação, ocorre a saturação do mercado turístico, momento em que a localidade se prepara apenas para aquele período, sendo o caso do município de Guaratuba. Os autores ressaltam que esse município não está apto, em termos de infraestrutura, para acolher turistas, tanto na alta quanto na baixa estação, mesmo sendo uma localidade de destino turístico do tipo sol e praia. Nesse caso, Scheuer e Corrêa (2011) indicam que a formação de um APL surge como estratégia para reduzir os impactos, pois propicia maior interação e apoio de órgãos públicos (parcerias público-privada), além de ser um elo potencial para o desenvolvimento do próprio município.

Os trabalhos de Flecha, Fusco e Castro (2011) e Costa, Costa e Miranda Júnior (2012) formaram o *cluster* 4 (16,8%). Flecha, Fusco e Castro (2011) direcionaram esforços para avaliarem as redes de empresas no setor de turismo Ouro Preto, município histórico de Minas Gerais, com o objetivo de apresentar indicadores que alinhassem competitividade e rede de atores do turismo local. Contudo, o estudo observou uma rede fragmentada e assimétrica, devido à falta de interação entre os atores, em que ficou evidente a importância da cooperação entre os agentes locais. Assim, os autores sugerem ações para fortalecer essa cooperação e melhorar a qualidade dos serviços, de modo a distribuir a atividade turística por Ouro Preto, que ainda é muito concentrada.

Costa, Costa e Miranda Júnior (2012), por sua vez, analisaram as contribuições da implementação do APL da Costa dos Corais no estado de Alagoas sob a luz das vantagens competitivas das micro e pequenas empresas. Os resultados obtidos pelos autores evidenciam a existência de uma classe empresarial que trabalha para formar uma rede organizada e fortalecida, de modo que estimulem a comunicação e a relação/sinergia entre os associados do APL. Entretanto, observou-se a ausência de práticas de cooperação entre os agentes envolvidos no Arranjo, o que demonstra laços frágeis de cooperação. Além disso, os autores reforçaram que o Arranjo inovou apenas na ampliação de unidades habitacionais para atender maior demanda turística, mas que, ao final, foi possível notar que os empreendimentos contribuíram para o desenvolvimento do APL e da região devido a geração de trabalho, massa salarial, arrecadação de impostos e qualidade de vida.

O penúltimo *cluster* – *cluster* 5 (13,6%) – é composto de três artigos, a saber: Alves (2010), Ferreira et al. (2011) e Mosinho e Moreira (2012). Alves (2010) objetivou analisar a evolução do desenvolvimento regional nas empresas que compõem o APL de Turismo Rota da Amizade em Santa Catarina na perspectiva da capacidade competitiva. O autor reforçou, em suas conclusões, que deve haver convergência de ações entre os atores do APL, de modo a estimular a capacidade inovativa e o capital social. No entanto, esse APL tem vantagem no que se refere à relação entre região periférica e os grandes centros do turismo deste território, uma vez que seu crescimento deve ocorrer de forma endógena – desde que exista apoio público – para uma política de desenvolvimento regional.

Ferreira *et al.* (2011) procuraram analisar a formação do APL turístico em Paraty, no estado do Rio de Janeiro. Os autores constataram que a cidade de Paraty possui grande potencial que necessita ser explorado, mas demanda amadurecimento e melhoria da qualidade dos produtos e serviços ofertados no local. Os autores observaram, ainda, que a comunidade estava se associando e se organizando para inovar e aproveitar os recursos disponíveis. Ou seja, foi possível notar uma relativa organização de rede – das pequenas e médias empresas – voltada para o desenvolvimento turístico da região. Por fim, o APL está em evolução, com pequenas nuances de APL inovativo com pequeno nível de tecnologia e inserção de produtos novos no mercado.

Mosinho e Moreira (2012) estudaram o Arranjo Produtivo que se originou do Turismo Religioso em Juazeiro do Norte, no estado do Ceará, e observaram que esse APL impulsionou o desenvolvimento econômico desse município. Os autores reforçaram as singularidades e a complexidade desse APL, que estimula a economia local e tem na fé a sua força motriz.

Por fim, o *cluster* 6 (20%) agregou, também, três estudos: Cunha e Costa (2017), Lustosa e Rosário (2016) e Dos Santos, Barreto e Vieira (2023). Cunha e Costa (2017) discutem a relação entre negócios sociais, turismo e economia criativa no APL de Taquaruçu, estado do Tocantins. Como resultados, os autores constataram a existência de organizações que dinamizam o turismo local por meio da produção de intangíveis com base nas características e vocações locais que potencializam a comunidade. Um ponto importante encontrado neste APL é a existência de parcerias e promoção de cidadania e capital social no conjunto de atividades econômicas que produzem intangíveis, o que garante um ambiente propício para ações empreendedoras e sustentáveis (CUNHA; COSTA, 2017).

Lustosa e Rosário (2016) mostraram que a inovação, visando ao desenvolvimento local, é possível em atividades tradicionais no APL de turismo Lagoas e Mares do Sul no estado de Alagoas, onde o principal atrativo é o gastronômico. Os autores observaram ações no Arranjo para o desenvolvimento local pautado em inovação em atividades tradicionais, o que possibilitou a construção da herança cultural, reforço da identidade local e maior competitividade dos restaurantes locais. Isso ocorreu porque os restaurantes receberam suporte de um ambiente institucional de modo a ampliar suas capacidades inovativas (LUSTOSA; ROSÁRIO, 2016).

Dos Santos, Barreira e Vieira (2023) investigaram o turismo comunitário na região de Valéria, Parintins - Amazonas, e sua capacidade de promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Dentre os resultados alcançados, mesmo diante de um ambiente de incentivos e adesões do setor público e privado, observou-se uma deficiência em investimentos pautados nas relações sociais. Enquanto ações organizacionais da comunidade conseguiram contribuir com benefícios, projetos e subsídios para o desenvolvimento da comunidade e região. Nesse

caso, a busca de incentivos por parte dos líderes do grupo da comunidade revela a importância do turismo na localidade.

Com a explanação teórica de formação dos *clusters*, pode-se, agora, analisar as principais ocorrências das palavras avocadas e como elas se relacionam dentro de um mesmo plano. Para isso, utiliza-se a Análise Fatorial de Correspondência (AFC), que é resultante do cruzamento das ocorrências de cada forma léxica do corpus textual com os *clusters* da CHD, de modo a representar as relações existentes entre elas. Assim, nota-se que os vocábulos dos *clusters* 2 (cinza), 1 (vermelho) e 5 (azul escuro) encontram-se mais centralizados nos quadrantes, mostrando relações próximas de semelhanças – ou seja, apesar de tratarem de assuntos diferentes, em alguns momentos ocorrem congruência das ideias defendidas nos estudos (Figura 4).

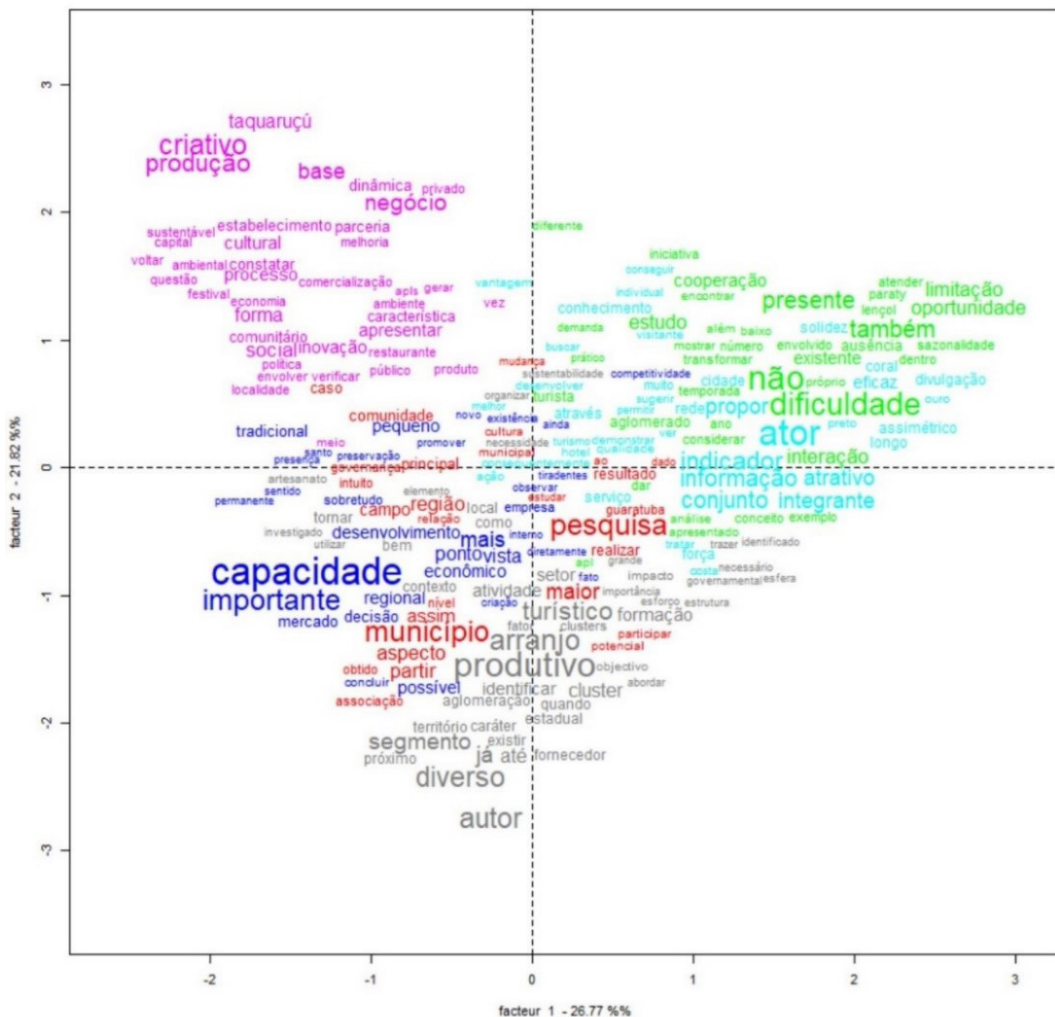


Figura 4: Análise Fatorial de Correspondência (AFC) do corpus textual.

Fonte: resultado da pesquisa, 2024.

Os vocábulos avocados nos *clusters* 3 (verde) e 4 (azul claro) aparecem mesclados, mostrando, também, congruência nas ideias defendidas entre os autores que formaram esses *clusters*. Nesse caso, versaram sobre dificuldades, oportunidades, limitações de informações, atrativos e atores. Já o *cluster* 6 (roxo) aparece no quadrante superior esquerdo de forma mais isolada e sem muita interação com os vocábulos de outros *clusters* da análise. Isso mostra que os autores que compõem esse *cluster* lecionaram sobre aspectos sem muita congruência com os demais estudos selecionados.

Os *clusters* 3 e 4 apresentaram alguns vocábulos significativos ($p < 0,001$) para o corpus textual, sendo eles: no *cluster* 4, tem-se as palavras “não” e “dificuldade”, representando 68,75% e 87,5% de avocações no corpus; o *cluster* 3 teve as palavras “ator” e “indicador”, representando 66,67% e 100% do corpus. As principais palavras avocadas nos *clusters* 2 e 5, também representativos ($p < 0,001$) para o corpus, foram “produtivo”, representando 62,5%, “arranjo” (61,54%), “capacidade” (100%) e “importante” (100%). Nas classes 1 e 6, pode-se destacar as palavras significativas “pesquisa”, “município”, “criativo” e “produção”, com participações acima de 60% no corpus textual (Figura 5).

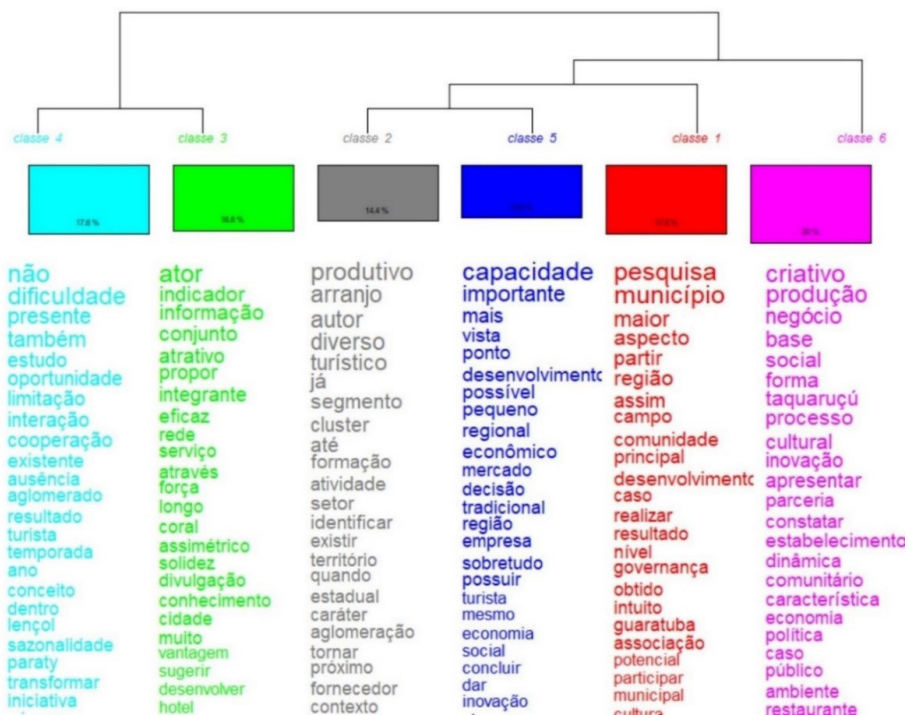


Figura 5: CHD segundo vocábulos mais avocados no corpus textual das classes.

Fonte: resultado da pesquisa, 2024.

Para maior aprofundamento do contexto em que as palavras aparecem, faz-se necessário compreender de que maneira os vocábulos foram inseridos em cada *cluster* ou grupo de *clusters*, por meio da análise de conteúdo. Assim, com base nas classes 3 e 4, nota-se que as palavras “dificuldade” e “não” são mencionadas no corpus textual como indicativo de desafios e obstáculos a serem enfrentados nos contextos em que se relaciona turismo aos Arranjos Produtivos Locais (APLs). A palavra “ator”, por sua vez, é mencionada nos textos, referindo-se aos participantes que fazem parte dos APL, enquanto a palavra “indicador” refere-se à avaliação de redes de empresas e ao alinhamento competitivo dos componentes da rede de atores de turismo (Quadro 2).

Quadro 2: Palavras significativas selecionadas nos clusters 3 e 4

Clusters	Palavras	Contexto
Cluster 4 (16,8%)	“Não”	<i>"não conseguindo atender ao turista e tão pouco [sic] a população local."</i> (SCHEUER; CORRÊA, 2011, p. 11).
Cluster 3 (17,6%)	“Dificuldade”	<i>"Não obstante, a exemplo de Sacramento, pode inferir que as dificuldades em se realizar campanhas de divulgação do turismo da região Costa dos Corais, em Alagoas, são explicadas, em parte, pela ausência de práticas consolidadas de cooperação entre os envolvidos."</i> (SCHEUER; CORRÊA, 2011, p. 11).
	“Ator”	<i>"uma rede assimétrica pode não ser de todo ruim e também necessariamente ela não é estática," e "a cidade tem uma rede frágil, fragmentada e fortemente dependente dos atrativos com indicação da existência de clusters frágeis hotéis-restaurantes e compras-hotéis."</i> (FLECHA; FUSCO; CASTRO; SILVA, 2011, p. 12-13).
	“Indicador”	<i>"Existem muitas dificuldades que impedem o progresso do município," e "... pesquisas complementares devem ser realizadas com intuito de aprofundar e delinear o assunto tratado."</i> (COSTA; COSTA; MIRANDA JUNIOR, 2012, p. 20). <i>"os atores do APL Costa dos Corais," e "ações conjuntas dos atores somente com as instituições SEBRAE e AHMAJA para fins de comercialização de produtos."</i> (COSTA; COSTA; MIRANDA JUNIOR, 2012, p.21). <i>"os atores individuais que operacionalizam os serviços," e "reconhecimento dos atores do turismo da cidade."</i> (FLECHA; FUSCO; CASTRO E SILVA, 2011, p. 12-13). <i>"conjunto de indicadores para o alinhamento competitivo dos componentes da rede de atores de turismo," e "indicadores aqui apresentados se mostraram eficazes para propor este alinhamento."</i> (FLECHA; FUSCO; CASTRO E SILVA, 2011, p. 12-13).

Fonte: resultado da pesquisa, 2024.

Nos *clusters* 2 e 5, observou-se que as palavras “arranjo” e “produtivo” vieram atrelados, pois remetem à ideia da temática analisada (Arranjo Produtivo). Em muitas passagens textuais, notou-se que essa expressão se refere às iniciativas locais e regionais de organizações produtivas muitas vezes ligadas ao setor turismo e ao desenvolvimento local. Já as palavras “capacidade” e “importante” são utilizadas como referência às habilidades de inovação no âmbito do APL de Turismo, em especial aquele da Rota da Amizade (Quadro 3).

Quadro 3: Palavras significativas selecionadas nos clusters 3 e 4

Clusters	Palavras	Contexto
Cluster 2 (14,4%) Cluster 5 (13,6%)	“Produtivo”	<i>"outros conceitos surgiram, como o de Arranjos Produtivos Locais, a fim de dar significado aos aglomerados territoriais mais próximos geograficamente, que lidam com pequenas e médias empresas." (SILVA DOS SANTOS; DE SOUSA ALDRIGUE, 2022, p. 10).</i>
	“Arranjo”	<i>"região apresenta um APL ainda informal, com alguns traços demonstrando sua possível evolução para um APL organizado, e pequenas nuances de um APL inovativo, já que ainda é baixa a existência de liderança." (FERREIRA et al., 2011, p.537).</i>
	“Capacidade”	<i>"O APL do turismo religioso é tão complexo, que a problemática central deste trabalho buscou saber se o arranjo já estava consolidado." (MOSINHO; MOREIRA, 2012, p. 8).</i>
	“Importante”	<i>"O cenário econômico atual, marcado pela competitividade e pela disseminação da tecnologia da informação, transpõe de modo semelhante para as instituições e organizações, nesse caso em particular o APL de Turismo Rota da Amizade. Assim, infere que o foco deve convergir para ações que combinem um incremento de dois fatores na região: a capacidade inovativa e o capital social." (ARAÚJO; PIRES, 2017, p. 21)</i> <i>"Nesse sentido, o APL pode ser uma importante política de desenvolvimento regional. (...) representa uma alavanca para uma eventual situação de desenvolvimento. (ALVES, 2010, p. 33)</i> <i>"do ponto de vista turístico, ele foi e continua sendo importante para o estado do Ceará. Sua canonização seria um grande fato para a região e proporcionaria mais desenvolvimento turístico e econômico..." (MOSINHO; MOREIRA, 2012, p. 8)</i>

Fonte: resultado da pesquisa, 2024.

O *cluster 1*, formado por dois artigos, trazem discussões específicas sobre pesquisas empíricas em municípios brasileiros (Quadro 4). No primeiro artigo, Sousa-Santos e Silva-Pereira (2020) versam sobre os resultados que foram gerados pelas ações de fortalecimento do turismo para o desenvolvimento regional, indicando transformação no município analisado. No segundo artigo, De Andrade Junior et al. (2023) lecionam sobre o potencial de desenvolvimento de um APL de turismo comunitário (APL.com) no município de Bonito, MS, e apontam elementos-chave do Turismo Base Comunitária (TBC).

Quadro 4: Palavras significativas selecionadas no cluster 1

Cluster	Palavras	Contexto
Cluster 1 (17,6%)	“Pesquisa”	“os municípios de Prados, São João Del Rei e Tiradentes localizados na região estudada. Por meio de pesquisa documental e entrevistas analisadas, os dados coletados...” (SOUSA-SANTOS; SILVA-PEREIRA, 2020, p. 130).
	“Município”	<p>“assim, sugere para estudos futuros que se faça a mesma pesquisa em outras regiões brasileiras ou de outros países permitindo comparações” (SOUSA-SANTOS; SILVA-PEREIRA, 2020, p. 130).</p> <p>“este trabalho possibilitou vislumbrar aspectos relacionados ao potencial de desenvolvimento de um APL por meio da identificação dos elementos chaves no município de Bonito - MS” (DE ANDRADE JUNIOR et al., 2023, p. 1450).</p>

Fonte: resultado da pesquisa, 2024.

O *cluster 6* é formado por três estudos. O primeiro é o trabalho de Dos Santos, Barreira e Vieira (2023), que tratam do turismo comunitário praticado na região da Valéria no município de Parintins, Amazonas. Para isso, o vocábulo “produção” é utilizado com o objetivo de descrever o turismo de base comunitária praticado pela comunidade, como produção de pequena escala, artesanal, cultural, étnica e ambientalmente correta. Cunha e Costa (2017) abordam o intangível criativo em Taquaruçu, evidenciando produtos e serviços como elementos característicos de capital intelectual. Por último, Lustosa e Rosário (2016) debatem a possibilidade de inovação em atividades tradicionais, com foco no APL de turismo de Lagoas e Mares do Sul em Alagoas (Quadro 5).

Quadro 5: Palavras significativas selecionadas no cluster 6

Cluster	Palavras	Contexto
Cluster 6 (20%)	<p>“Criativo”</p> <p>“Produção”</p>	<p>“... <i>motivam e ampliam o desenvolvimento do turismo, disseminando práticas que demandam o entendimento sobre economia criativa, sustentabilidade e negócios sociais</i>” (CUNHA; COSTA, 2017, p. 490).</p> <p>... <i>movimentam uma demanda do turismo através da produção do intangível criativo...</i>” (CUNHA; COSTA, 2017, p. 490).</p> <p>“Os produtos gerados no campo criativo acontecem através de projetos de cinema, circo, social, pintura, teatro, folclore ...” (CUNHA; COSTA, 2017, p.490).</p> <p>“... <i>sobretudo voltado para o turismo de base comunitária, que neste caso se caracteriza por uma produção de pequena escala artesanal étnica e ambientalmente correta</i>” (DOS SANTOS; BARRETO; VIEIRA, 2023, p.15740).</p> <p>“...Os produtos gerados no campo criativo acontecem através de projetos de cinema, circo social, pintura, teatro, folclore (...) (LUSTOSA; ROSÁRIO, 2016, p.490).</p> <p>“...Constatou-se a realização de parcerias, o acesso a bens e serviços, a promoção de cidadania e do capital social em muitos dos produtos criativos oferecidos (LUSTOSA; ROSÁRIO, 2016, p.490).</p>

Fonte: resultado da pesquisa, 2024.

O último *output* fornecido pelo Iramuteq é a análise de similitude (AS) do corpus textual, que segue a Teoria dos Grafos (Braga; Lima, 2022). Com esse processo analítico, as conexões entre os vocábulos mais avocados em todo o corpus textual é mais bem visualizado, pois aparecem dispostos em forma de “rede neural”. Essas ligações são pautadas nas ideias defendidas pelo conjunto de autores selecionados, em que é possível fazer ligações com base nas coocorrências (Figura 6). Dessa maneira, é possível notar que os vocábulos “turismo” estão fortemente relacionados com as expressões “região” e “desenvolvimento”. O turismo surge como atividade turística, focando nos trabalhos que abordaram a questão da rede de atores de regiões turísticas.

Neste momento, deve-se enfatizar o motivo da posição central dos vocábulos “turismo” e “desenvolvimento” nessa rede de interações. Isso ocorreu devido ao percurso metodológico escolhido para seleção dos artigos, o que justifica sua posição nas argumentações dos estudos analisados. Uma limitação específica deste estudo é considerar apenas artigos e não trabalhos disponibilizados em repositórios institucionais, o que elimina a possibilidade de analisar dissertações e teses nesta temática. Entretanto, os resultados obtidos fazem contribuições importantes para novos debates, principalmente no âmbito de políticas públicas.

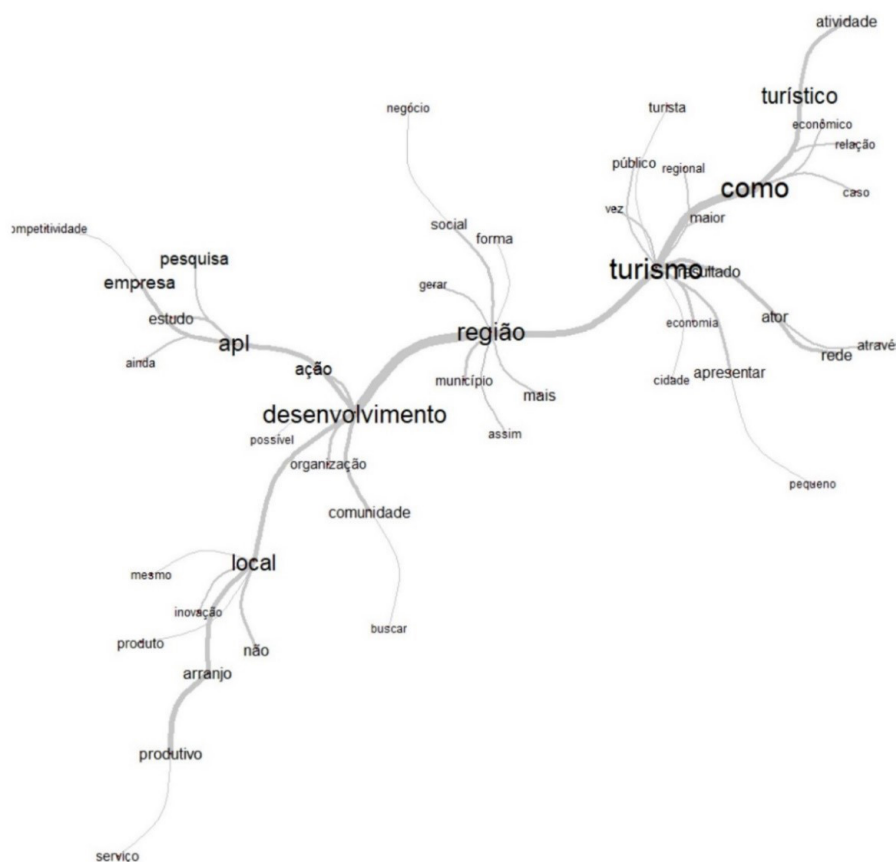


Figura 6: Análise de Similitude (AS) com base no corpus textual.

Fonte: resultado da pesquisa, 2024.

Portanto, esses estudos deixam evidente a questão da multidimensionalidade do produto turístico baseado em recursos e atrativos naturais e artificiais, e que as múltiplas atividades turísticas demandam atenção das políticas públicas para incentivar o desenvolvimento local, principalmente quando se trata de atividades que impactam ambientalmente e socialmente (FALCÃO; SANTOS; GÓMES, 2009).

Além desses aspectos, os resultados evidenciam que os APL e o turismo representam uma janela de oportunidade em direção ao alcance do desenvolvimento local de regiões turísticas no Brasil, pois o próprio turismo é uma das vias promissoras para reforçar o desenvolvimento endógeno sustentável a partir do processo de integração das forças socioeconômicas, institucionais, culturais e locais, assim como foi evidenciado por Amaral Filho (2001) e Fuini (2012).

Considerações finais

A temática de Arranjos produtivos Locais (APLs) é complexa e singular em sua concepção e, quando relacionada ao setor turismo, torna-se desafiadora para pesquisadores e formuladores de políticas públicas, demandando mais estudos empíricos que corroborem as ideias de estímulo ao desenvolvimento de regiões turísticas. Assim, este estudo conseguiu atingir seu objetivo ao analisar as contribuições empíricas e teóricas de estudos brasileiros que trataram de APLs em regiões turísticas no Brasil entre 2010 e 2023.

Os quatorze artigos selecionados na base de dados de CAPES reforçou que o número de estudos ainda se encontra incipiente na literatura brasileira. Durante a análise desses artigos, foi possível dividi-los em dois subcorpus, sendo o primeiro formado pelos *clusters* 1, 2, 5 e 6 (representando 65,6% do corpus textual), e o segundo formado pelos *clusters* 3 e 4 (34,4%). Os principais assuntos trabalhados nesses estudos remetem à ideia de elementos em modelos turísticos adotados no Brasil que favorecem o desenvolvimento do APL, fator basilar para o fortalecimento das cadeias produtivas de áreas geográficas e de agentes locais. Outros estudos versaram sobre a necessidade de elevar o nível da competitividade das empresas locais desses locais turísticos, de modo a estimular o ambiente inovador e promover maior interação local para a consolidação do APL.

Entretanto, os estudos trazem os desafios presentes nesses modelos turísticos. Dentre eles, ressaltam a dificuldade de inovação, que cria obstáculos à competitividade dos negócios locais. A sazonalidade é indicada como outro desafio, pois emerge como ameaça ao próprio desenvolvimento econômico nessas regiões turísticas, ocasionando de-

semprego e redução de faturamento em períodos de baixa estação. Por outro lado, em período de alta estação, observa-se a saturação do mercado turístico, pois é o momento em que a localidade apenas prepara o ambiente para aquele período. Por isso, é possível ver indicações de APL como estratégia para amenizar os impactos desses efeitos sazonais, uma vez que possibilita maior interação e apoio de órgãos públicos, além de elevar o potencial para o desenvolvimento da região.

Além desses elementos, nota-se vertentes de estudos que defendem o papel da governança nas atividades turísticas e no desenvolvimento, pois é elemento-chave para a criação de um ambiente de planejamento e da tomada de decisão adequada, em que as práticas de cooperação entre os agentes do APL precisam ser reforçadas para estimular a capacidade inovativa e o capital social.

Este estudo apresenta limitações ao considerar apenas artigos de periódicos e congressos/seminários/simpósios e não trabalhos disponibilizados em repositórios institucionais, o que reduz a possibilidade de analisar um maior escopo de estudos envolvendo dissertações e teses nesta temática. Entretanto, os resultados obtidos fazem contribuições importantes para novos debates, principalmente no âmbito de políticas públicas, pois colocam em evidência a necessidade de novos estudos empíricos dentro de regiões turísticas. Além disso, a inserção de análise de conteúdo dos trabalhos por meio de uma visão lexical oferece uma nova visão teórica e empírica de novos debates e *insights* para a formulação e implementação de políticas públicas.

Referências

ALVES, E. C.; FLECHA, A. C.; FUSCO, J. P. A.; CASTRO E SILVA, A. C. V. Local productive arrangements and their effects on tourism. *International Journal of Scientific Management and Tourism*, Curitiba, v.9, n.6, p. 3422-3445, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/ijsmtv9n6-011>.

ALVES, J. A. B. Arranjo Produtivo Local e desenvolvimento regional: uma reflexão do APL de Turismo Rota da Amizade (SC, Brasil). *Revista Turismo & Sociedade*, Curitiba, v. 3, n.1, p. 8-36, 2010.

AMARAL FILHO, J. do. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. *Revista Planejamento e Políticas Públicas (IPEA)*, n. 23, p. 261 – 286, 2001.

ANTERO, C. A. S.; EMMERENDOERFER, M. L.; MEDIOTTE, E. J.; DALLABRIDA, V. R. Arranjos Produtivos locais e representação de interesses no turismo. *R. Ra'eGa*, Curitiba, Paraná, v. 55, p. 93-112, 2012. ISSN: 2177-2738. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/raega.v55i0.81577>.

ARAÚJO, W. A.; PIRES, M. M. Turismo sustentável e Arranjo Produtivo Local: mensurando a sustentabilidade ambiental na Costa das Baleias. *Revista Conjuntura & Planejamento*, Salvador- Bahia, n. 192, p. 57 – 73, 2017.

Ateljevic, I. Circuits of tourism: Stepping beyond the 'production/ consumption' dichotomy. *Tourism Geographies*, v.2, n .4, p. 369-388, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1080/146166800750035495>.

BRAGA, F. L. P.; LIMA, F. A. X. O desenvolvimento rural a partir de estudos e de trabalhos científicos brasileiros (2000-2019): análise lexical por meio do software Iramuteq. *Revista Econômica do Nordeste, [S. l.]*, v. 53, n. 1, p. 26-44, 2022. DOI: <https://doi.org/10.61673/ren.2022.1116>.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. In: *Revista Temas em Psicologia*, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CANO, F. C. S. Circuitos espaciais de produção e círculos de cooperação: contribuições teóricas. *Revista Casa da Geografia de Sobral*, v.24, p. 276-296, 2022. ISSN: 2316-8056.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. et al. *Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenários em mudança*. Fortaleza: Ed. UECE, 2009. 312 p. ISBN: 978-85-7826-031-6

Costa, H. A.; Costa, A. C.; Miranda Júnior, N. S. Arranjos Produtivos Locais (APL) no Turismo: estudo sobre a Competitividade e o Desenvolvimento Local na Costa dos Corais – AL. *Observatório de Inovação do Turismo - Revista Acadêmica*, vol. VII, nº 1, Rio de Janeiro, ABR. 2012.

CUNHA, A.; COSTA, E. Turismo e Economia criativa: uma análise do APL turístico sob a concepção de negócios sociais em Taquaruçu, Tocantins, Brasil. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, v. 27, n. 28, p. 483 – 491, 2017.

DE ANDRADE JUNIOR, M. C. G.; ZANETONI, J. P. F.; SILVA, F. S.; DE ARAÚJO, G. C.; MARIANI, M. A. P. Turismo de base comunitária e arranjo socioprodutivo de base comunitária: a potencialidade em Bonito-MS. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales, [S. l.]*, v. 16, n. 3, p. 1435–1454, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.3-029>.

DOS SANTOS, S. G.; BARRETO, W. de S.; VIEIRA, C. S. de J. Arranjo produtivo local (APL) do turismo de base comunitária na região da Valéria no município de Parintins-AM. *Observatório de La Economía Latinoamericana, [S. l.]*, v. 21, n. 10, p. 15724–15742, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv21n10-066>.

FERREIRA, M. T. S.; MEIRELES, S. S. de; MACEDO, M. A. S.; BARONE, F. M.; SANT'ANNA, P. R.; ZOTES, L. P. Análise do desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais (APLs): um estudo de caso do município de Paraty (RJ). *Revista de Administração Pública (RAP)*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 2, p. 517-39, 2011.

FLECHA, A. C.; FUSCO, J. P. A.; BERNARDES, A. T.; CASTRO E SILVA, A. C. V. A Busca de Indicadores de Desempenho para os (Des) Arranjos Produtivos Locais (APLs) no Turismo. *Anais [...] VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/1.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

FUINI, L. L. A territorialização da indústria calçadista em Jaú-SP: uma análise da governança em arranjos produtivos locais. *Revista Ra'eGa*, v. 31, p. 40-72, 2014. ISSN: 2177-2738.

FUINI, L. L. Compreendendo a governança territorial e suas possibilidades: Arranjos Produtivos Locais (APL) e circuitos turísticos. *Revista INTERAÇÕES*, Campo Grande, v. 13, n. 1, p. 93-104, jan./jun. 2012.

FUINI, L. L. As novas dimensões do rural: território e arranjos produtivos locais. *Revista Geografares*, n. 9, p. 103-122, 2011. ISSN: 2175-3709.

FUINI, L. L. Estudo do mercado de trabalho em arranjo produtivo local (APL): território e produção cerâmica em Santa Gertrudes/SP. *Revista Ra'eGa*, Curitiba, n.16, p. 81-91, 2008.

LASTRES, H. M.; CASSIOLATO, J. E. *Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais*. Rio de Janeiro: IE, 2005.

LUSTOSA, M. C. J.; ROSÁRIO, F. J. P. Desenvolvimento local e inovação em atividades tradicionais: o arranjo produtivo local de turismo Lagoas e Mares do Sul, Alagoas, Brasil. *Revista INTERAÇÕES*, Campo Grande, MS, v. 17, n. 1, p. 99-109, 2016.

MOSINHO, M. O.; MOREIRA, M. I. I. O Arranjo Produtivo Local do Turismo religioso de Juazeiro do Norte-CE. *Anais [...] Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação*, 2012. Disponível em: <https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/358/2894>. Acesso em: 2 nov. 2023.

PAUL, J.; CRIADO, A. R. The art of writing literature review: What do we know and what do we need to know? *International Business Review*, v. 29, n.4, p. 1017, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2020.101717>.

REZENDE, R. O. Comunidades e seus arranjos produtivos no turismo do Estado do Ceará. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 3, n2, p. 101-107, 2009.

Scheuer, L.; Corrêa, J. A Formação de Arranjos Produtivos Locais: o Caso de Guaratuba – PR. *Anais [...] VIII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, UNIVALI– Balneário Camboriú/ SC, 2011. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/8/8.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SEEMANN, J. Entre mapas e narrativas: reflexões sobre as cartografias da literatura, a literatura da cartografia e a ordem das coisas. *Revista Ra'eGa*, Curitiba, Paraná, v. 30, p.85-105, 2014. ISSN: 2177-2738.

SILVA DOS SANTOS, V.; DE SOUZA ALDRIGUE, N. Aglomerações Econômicas no Turismo: um estudo sobre clusters e arranjos produtivos locais. *Turismo, Sociedade & Território, [S. l.]*, v. 4, n. 1, p. e28510, 2022.

SOUSA, J. M. B.; MOURA, J. G. Conjuntura recente do Arranjo Produtivo Local de Turismo dos Lençóis Maranhenses. *Revista de Economia da Universidade Estadual de Goiás (UEG)*, v. 17, n. 1, 2021.

SOUSA-SANTOS, T.; SILVA-PEREIRA, R. O turismo como impulsionador do desenvolvimento regional: análise no campo das Vertentes (MG), Brasil. *EURE*, v. 46, n. 137, p. 113-133, 2020.

Agradecimento

Os autores agradecem ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (PROP GEO/UECE) pelo apoio e acolhida ao estágio pós-doutoral do primeiro autor. Este estudo contou com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (Projeto N° 420516/2022-0, Produtividade CNPq PQ 309102/2022-7).

Francisco Laercio Pereira Braga

Doutor e mestre em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e graduado em Ciências Econômicas pela UFC. Atualmente, professor do Curso de Administração da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi, Fortaleza, CE, CEP: 60.714.903.
E-mail: laercio.braga@uece.br;
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3145-2838>

Davis Pereira de Paula

Pós-Doutorado em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, doutorado em Ciências do Mar, da Terra e do Ambiente, Ramo Ciências do Mar, mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE. É bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente, professor adjunto da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi, Fortaleza, CE, CEP: 60.714.903.
E-mail: davispp@gmail.com;
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8298-7720>

Recebido para publicação em março de 2024.
Aprovado para publicação em junho de 2024.